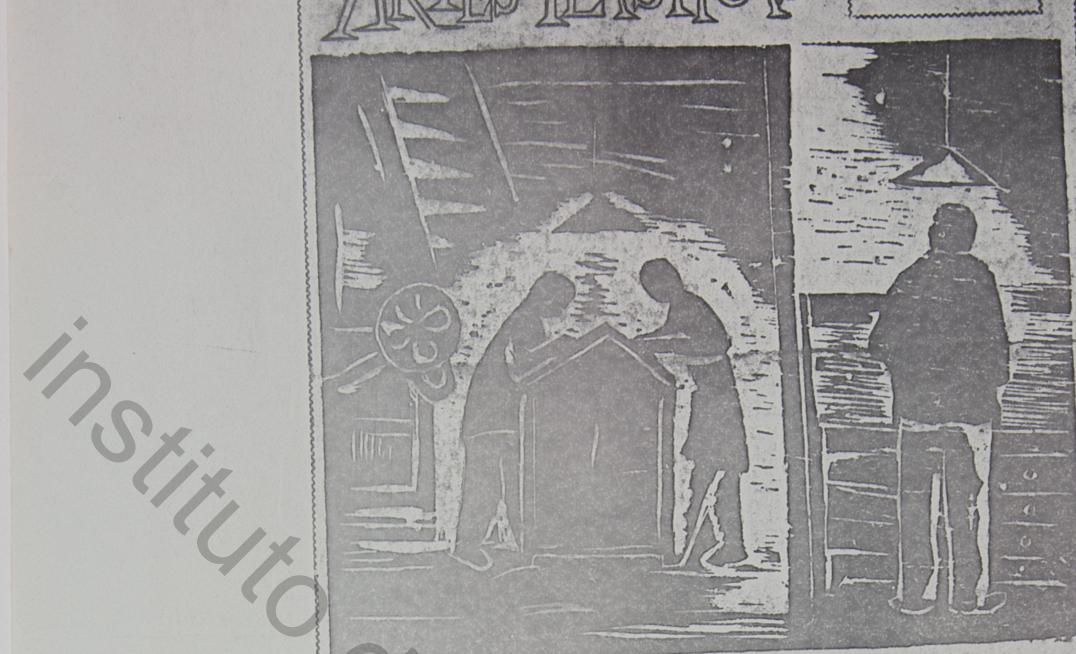


DIABIO de SÃO PAULO - 2309056



Quirino da SILVA



SFRVULO ESMERALDO

Servulo Esmeraldo nasceu no Engenho Bebida-Nova, no Vale do Cariry, cidade de Crato. Ali criouse como todo menino que nasce em engenho de acucar, comendo raspa de tacho e peralteando, até que chegou o dia em que teve de ir para Fortaleza, onde recolheu os primeiros ensinamentos de desenho na Sociedade Cearense de Artes Plasticas. Depois de tres anos de aprendizado, expôs no "Salão de Abril", isso em 1949, no qual lhe foi conferida uma "Menção Honrosa", pelo desenho

Em 1951, já Esmeraldo tomou parte em varias exposições coletivas. Nos fins de 1951 dedicou-se inteiramente ao estudo, com o objetivo de prestar exame vestibular para ingresso na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. Logo, porém, desistiu desse intento e dedicou-se exclusivamente à gravura.

Hoje, Esmeraldo está entregue de corpo e espirito à arte de gravar na madeira, na chapa de metal, à ponta seca.

esse moco bem esclarecido.

Tão bem informado está sobre gravura que já tem fichado tudo quando sobre a arte de gravar se encontra na Biblioteca Municipal.

Fala, Esmeraldo, tambem, com segurança, sobre a gravura popular do Nordeste, da qual tem — ele mesmo o diz — sofrido influencia.

Nesta Capital, onde atualmente vive, o jovem gravador divide o seu tempo entre a gravura e as ilustrações que faz para um jornal, onde trabalha à noite.

Muito moço ainda é esse gravador, pois nasceu em 1933; muito tem que andar ainda para um dia alcançar o seu ideal sonhado. Mas, a despeito disso, já se lhe podem tecer louvores pelo amor, pelo respeito que dispensa ao trabalho, coisa, aliás, que vem sendo desprezada por uma parte dos moços da chamada nova geração. Preferem, sim, a aventura facil, pura e simples.

Ressaltam qualidades artesanais na obra de Esmeraldo que surpreendem: são grandes saltes que estão em completo desacordo com a sua pouca idade. O cuidado excessivo com que o moco trata a materia nos seus trabalhos, oculta, evidentemente, o seu mundo interior. Desejariamos que o gravador tropeçasse um pouco mais na sua deficiencia, e aguardasse, pacientemente, o resultado material e tecnico que decorrem, é claro, do longo tempo no silenelo da oficina de trabalho, para então repontar o seu mundo interior a que acima nos referimos.

Se Esmeraldo continuar dedicando como vem fazendo, todo o seu sentimento, toda a sua atenção, toda a sua atividade à arte de gravar, e às coisas com ela relacionadas - e, tendo o maximo cuidado de não entrar em contacto com certo e determinado grupinho de afoitos, que ultimamente infestaram o nosso ambiente artistico, Esmeraldo - podemos assegurar - pelos dons de que é dotado, alcançará a altura a que chegou o nosso maior gravador - o mestre Oswaldo Goeldi.

Os cliches reproduzem xilogravura e pontas-se-cas que integraram a recente e já encerrada exposição de Servulo Esmeraldo.